



## **O jogo de Búzios como diálogo entre os Orixás e humanos em uma perspectiva antirracista.**

Angelo Vinicius da Rosa Alves.

### **Resumo**

O presente trabalho é destinado ao estudo da temática “O jogo de búzios como diálogo entre os Orixás e humanos em uma perspectiva antirracista”. Busca-se descrever no contexto da teologia, da cultura, da sociedade que engloba as religiões afro-brasileiras do Brasil, tais como o Batuque e o Candomblé, que utilizam deste método de adivinhação ancestral. Tem como objetivo geral entender quem é o senhor da adivinhação, criação dos odus e a Filosofia trazida por Ifá para ampliação de uma educação antirracista. Introduzindo nos sistemas que concebem ao sacerdote entender o passado, presente e o futuro da comunidade religiosa e demais. Perante esse propósito, teremos três objetivos específicos, sendo o primeiro introduzir-se brevemente no jogo de búzios no continente africano e sua organização no Brasil. O segundo objetivo é compreender “o jogo da adivinhação”, jogo que é de fundamental importância para as comunidades pertencentes ao Batuque e ao Candomblé de origem yorùbà no Brasil, pois é através dele que as comunidades tradicionais localizadas no Brasil definem os caminhos que irão trilhar. O último objetivo, o terceiro, tem como finalidade captar o jogo de búzios na atualidade como meio de ensino à comunidade e como pensamento filosófico, através da oralidade, conectando as relações entre os povos para uma educação antirracista, portanto valorizando esta prática ancestral como método de educação e ensino. Esse oráculo guia a religiosidade yorùbà e as vivências, aspectos, a ética e moral da comunidade, os passos que a casa de religião e seus filhos devem seguir, portanto, é um procedimento que apenas alguns iniciados controlam e praticam. O jogo de búzios tem suas peculiaridades no Batuque, assim como no Candomblé, e cada segmento religioso yorubá tem a sua forma de interpretar e de estruturar o Babalaô. Esse sacerdote é um dos elos entre divindades, humanos e Deus, é diante das interpretações realizadas nas caídas dos búzios que as visões e sussurros são interpretados. As metodologias utilizadas neste resumo são de caráter bibliográfico, no qual se busca a importância do oráculo na condução da comunidade tendo como base a oralidade. O resumo tem como segmento o ensino transmitido ao sacerdote do jogo do búzio, visualizando o entendimento sobre a divindade detentora da adivinhação, como é o funcionamento dos odús, e por quais comportamentos são submetidos ao sacerdote. Todavia, daremos um alcance aos pontos da numerologia que são pontos-chaves para o jogo de búzios, os pensamentos filosóficos que os odús carregam, os enigmas que esse oráculo traz para humanidade, o diálogo que existe entre o ser humano e os orixás, e a filosofia propagada pelo oráculo como pensamento antirracista, proporcionando o ensino da sabedoria yorùbà. Com isso, enfatizar-se-á a importância desse ritual de adivinhação para as comunidades pertencentes às religiões de matrizes africanas, o Batuque e o Candomblé, e para a Educação brasileira antirracista.

**Palavras-chave:** Educação, religião, Ancestralidade, Antirracismo.

**ALVES, Angelo Vinicius da Rosa Alves. “BATUQUE” Religião no Rio Grande do Sul: religiosidade no Ilê Oju’ogba Oba - Nação Ijexá-Cabinda. / Angelo Vinicius da Rosa Alves. – 2023. 66 p.**

**BATISTE, Roger. As Religiões Africanas no Brasil.** São Paulo: Livraria Pioneira, Editora/EDUSP, 1971.

**BRAGA, Julio. O jogo de búzios: um estudo da adivinhação no candomblé/ Julio Braga.** São Paulo: Brasiliense, 1988.

**CORRÊA, Norton F. O Batuque do Rio Grande do Sul - antropologia de uma religião afro riograndense.** 3ed. - São Luís: Editora Cultura & Arte, 2016.

**PEREIRA, Ronie Anderson. Ilê orixá : para entender melhor o batuque do Rio Grande do Sul .Joinvile, SC: Clube de Autores, 2017.**

ORO, Ari. Religiões Afro-Brasileira do Rio Grande do Sul: Passado e Presente.**Revista Estudos Afro-Asiáticos**, ano 24, nº2, 2002, pp. 345 - 384.

**SILVA, Sebastião Fernando da. A Filosofia de Òrúnmilà-Ifá e a formação do bom caráter.** 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2015.

**SILVEIRA, Hendrix. Não somos filhos sem pais: História e teologia do Batuque do Rio Grande do Sul .** São Paulo, SP: Arole Cultural, 2020.

**AGRADECIMENTOS:** agradecer a Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e ao V Seminário (Des) Fazendo Saberes na Fronteira pela visibilidade e garantia da diversidade brasileira, pois através desses atos democráticos e laicos pode-se conhecer e divulgar os saberes de povos e culturas pertencentes a nossa sociedade.